



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES

Mariane Karger, SETREM¹
Raquel Maira Follmann, SETREM²
Sílvia Letícia Schmitt, SETREM³

RESUMO: O presente artigo objetiva apresentar a história da Didática compreendendo sua origem e suas modificações até a atualidade, focando na importância da Didática para a formação de professores. Almeja-se a reflexão de questões referentes ao auxílio da didática no fazer pedagógico e a relação teórica e prática no processo educativo, baseado nos autores Libâneo e Alves (2012), Libâneo (1994) Pimenta (2012) e Sacristan (2007). O trabalho é de cunho qualitativo utilizando os procedimentos de revisão bibliográfica sobre a temática abordada. Portanto, é necessário refletir sobre a importância da didática no espaço escolar, implicando no modo de pensamento e ação do professor no espaço educativo para uma práxis transformadora.

Palavras-chave: Didática, formação de professores, professor.

ABSTRACT: This article presents the history of didactics including its origins and modifications to the present, focusing on the importance of Curriculum for teacher education. Aims to reflect issues related to the aid of the didactic and pedagogical doing theoretical and practical relationship in the educational process, based on the authors Libâneo and Alves (2012), Libâneo (1994) Pepper (2012) and Sacristan (2007). The study is a qualitative study using the procedures of a literature review on the theme. Therefore, it is necessary to reflect on the importance of teaching in school, implying a mode of thought and action of the teacher in the educational space for transformative praxis.

Key words: Didactics, teacher training, teacher.

INTRODUÇÃO

No presente artigo será abordada a história da Didática, o processo de mudanças significativas até a atualidade e às reflexões e análises a partir de autores que estudaram a Didática sendo que os métodos de cada pesquisador foram caracterizados a partir de processos educacionais e estes precisam ser repensados, constituindo assim, um campo de estudo de fundamental importância na educação.

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, SETREM – (marianekarger@gmail.com).

² Acadêmica do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, SETREM – (raquefollmann@gmail.com).

³ Acadêmica do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, SETREM – (silvialeticiaschmitt@gmail.com).

A Didática é estudada nos cursos de licenciatura e principalmente no curso de Pedagogia, incidindo assim em um tema de pesquisa relevante na formação de futuros professores. Desta forma, a Didática é encarregada de estudar o processo de ensino e aprendizagem e a relação do saber ensinar, articulados com a teoria e a prática.

Através de muitos estudiosos e profissionais da educação que fundamentam a Didática começamos a nos consolidar e formar nossas próprias opiniões e ideais, tornando-se capazes de analisar, compreender, questionar e produzir conhecimentos da Didática na educação. Portanto, para conhecer a Didática não basta apenas acumularmos informações e conceitos. Para que o nosso trabalho docente seja significativo é necessário conhecer e refletir sobre o próprio processo didático.

1. HISTÓRIA DA DIDÁTICA

Ao longo da história a Didática sempre esteve relacionada com os métodos de instrução. Desde os tempos primitivos o homem precisava passar por rituais para entrar para a vida social nas tribos, na Idade Antiga surgiram às primeiras escolas para a instrução dos homens, mas foi na Idade Média que a educação foi revolucionária com a obra de Jan Amos Comenius, a “Didática Magna”. Escrita em 1638, num momento de turbulências da nossa história, a transição da Idade Média para a Idade Moderna, esta obra é um dos marcos históricos mais importantes da Didática. Neste período predominava o ensino regido pela Igreja, dando ênfase a disciplina e ao ensino conservador, algo que era prestígio da nobreza. A obra de Comenius causou uma reforma na educação da época, pois seu objetivo era “ensinar tudo a todos”, sem distinção de raça, sexo e classe social.

Comenius defendia a ideia de que a educação deveria ser direito de todos, e, além disso, também defendia o princípio de que os conhecimentos deveriam ser assimilados de acordo com a idade e a capacidade das crianças a serem educadas. Esse era um dos principais objetivos de estudo da didática, conforme Libâneo:

Por ser parte da natureza, o homem deve ser educado de acordo com o seu desenvolvimento natural, isto é, de acordo com as características de idade e capacidade para o conhecimento. Consequentemente, a tarefa da Didática é

estudar essas características e os métodos de ensino correspondentes, de acordo com a ordem natural de todos (LIBÂNEO, 1994, p.58).

Apesar da ideia de Comenius ser extremamente inovadora, ela demorou a se dissipar e continuou o predomínio da educação medieval, em que se destacava e prevalecia a memorização dos conhecimentos, o ensino religioso e a falta de espaço para as ideias dos alunos. Mas aos poucos a indústria foi se desenvolvendo e com isso surge uma necessidade de mudança no processo educativo para atender as exigências do desenvolvimento produtivo e econômico, e é no início do século XVIII que o pensador Jean Jaques Rousseau entra para o cenário educativo (LIBÂNEO, 1994). Rousseau acreditava que a criança nascia boa e pura e que a sociedade a corrompia, esta precisaria desenvolver o seu “EU” natural, a capacidade de julgar, para só então entrar para o convívio social, momento que ocorreria na adolescência, quando sua razão estivesse desenvolvida através do processo educativo.

Rousseau não colocou suas ideias em prática, quem fez isso foi o pedagogo Henrique Pestalozzi que criou a teoria do método intuitivo, baseado no processo de observação segundo o que diz Libâneo:

Pestalozzi atribuía grande importância ao método intuitivo, levando os alunos a desenvolverem o senso de observação, análise dos objetos e fenômenos da natureza e a capacidade da linguagem, através da qual se expressa em palavras o resultado das observações. Nisto consistia a educação intelectual (LIBÂNEO, 1994, p.60).

Comenius, Rousseau e Pestalozzi influenciaram as ideias de outros pedagogos, como a de Johann Friedrich Herbart. Para Herbart a educação tinha finalidade moral, o professor deveria colocar ideias certas na cabeça dos seus alunos, controlando os interesses dos mesmos. Ele desenvolveu quatro passos didáticos que deveriam ser seguidos rigorosamente: o primeiro seria a clareza, que era apresentar o conteúdo claramente; o segundo seria a associação de ideias antigas e novas; o terceiro era a sistematização dos conhecimentos; e o último era a aplicação (LIBÂNEO, 1994). Herbart é estudado frequentemente pelas suas ideias conservadoras, e muito contestado por seus métodos de aprendizagem através da instrução consistir-se em um processo de mecanização, dessa forma o ensino é visto como uma educação bancária, na qual o professor deposita os conteúdos e conhecimentos nos alunos e este somente os recebe sem nenhuma interação.

Herbart e os outros autores citados anteriormente deram base ao pensamento da Pedagogia Tradicional e da Pedagogia Renovada. A Pedagogia Tradicional refere-se às concepções de educação relatados anteriormente nos métodos de Herbart, na qual a opinião do aluno não tinha valor algum, a disciplina rígida na organização do ensino, a memorização mecânica dos conteúdos, os quais o professor depositava na mente dos alunos e o controle dos interesses dos mesmos. A Pedagogia Renovada opõe-se a Pedagogia Tradicional, pois sua didática é totalmente o oposto dos métodos de ensino da Pedagogia Tradicional, conforme destaca Libâneo:

Entre as características desse movimento destacam-se: a valorização da criança, dotada de liberdade, iniciativa e de interesses próprios e, por isso mesmo, sujeito da sua aprendizagem e agente do seu próprio desenvolvimento; tratamento científico do processo educacional, considerando as etapas sucessivas do desenvolvimento biológico e psicológico; respeito às capacidades e aptidões individuais, individualização do ensino conforme os ritmos próprios de aprendizagem; rejeição de modelos adultos em favor da atividade e da liberdade de expressão da criança (LIBÂNEO, 1994, p.62).

A Pedagogia Renovada deu origem a um movimento nos Estados Unidos conhecido como Pedagogia Progressista, da qual John Dewey foi o representante. Suas ideias tiveram grande influência no Brasil, pois sua teoria baseava-se na educação pela ação, que resultariam de situações de experiências vividas na escola.

Por isso, a atividade escolar deve centrar-se em situações de experiência onde são ativadas as potencialidades, capacidades, necessidades e interesses naturais da criança. O currículo não se baseia nas matérias de estudo convencionais que expressam a lógica do adulto, mas as atividades e ocupações da vida presente, de modo que a escola se transforme num lugar de vivência daquelas tarefas requeridas para a vida em sociedade (LIBÂNEO, 1994, p.62).

O professor usa a repetição para o aprendizado, para que os alunos memorizem os conteúdos, ou melhor, decoram, e não o assimilam com a vida cotidiana, pois “na Pedagogia Tradicional, a Didática é uma disciplina normativa, um conjunto de princípios e regras que regulam o ensino” (LIBÂNEO, 1994, p.64). Outro ponto importante a destacar que nesta Pedagogia o processo de avaliação é através de testes precisos, não valorizando o seu desenvolvimento durante as aulas ou seu aprendizado oral quando este aluno não consegue se expressar através da escrita, sua formação nada mais é do que um ser humano que não tem

nada a ver com a realidade, “o aluno é, assim, um recebedor da matéria e sua tarefa é decorá-la.” (LIBÂNEO, 1994, p.64).

Em oposição a Pedagogia Tradicional, surge a Pedagogia Renovada, na qual a Didática ativa é vista como uma direção da aprendizagem onde “o que o professor tem a fazer é colocar o aluno em condições propícias para que, partindo de suas necessidades e estimulando os seus interesses, possa buscar por si mesmo conhecimentos e experiências” (LIBÂNEO, 1994, p.65). A Didática ativa busca desenvolver o pensamento autônomo dos alunos, por meio do incentivo dos professores, da sua orientação e do valor que é dado aos mesmos, no entanto o que percebemos no cenário educativo é que a Didática da Pedagogia Tradicional vem resistindo ao tempo e as mudanças, pois “em grande parte, a realidade de nossas escolas continua dominada pela cultura pedagógica tradicional” (SACRISTÁN, GOMES, 2007, p.53).

2. A DIDÁTICA E A DOCÊNCIA

Atualmente todos os cursos de licenciatura estudam a Didática, principalmente o curso de Pedagogia, da qual a Didática se tornou, não somente um componente curricular, mas sim um ramo de estudos e pesquisas. A pedagogia é a reflexão sobre a prática pedagógica, que é articulação entre a teoria e a prática na ação.

A pedagogia, portanto, é a reflexão sobre a atividade educativa, uma orientação para a prática educativa, uma direção de sentido das práticas de formação humana a partir de objetivos e valores necessários à humanização das pessoas numa sociedade concreta. É a teoria e a prática da educação (LIBÂNEO, ALVES, 2012, p.38).

A pedagogia reflete sobre o processo educativo enquanto a didática reflete o processo de ensino e aprendizagem, conforme o que Libâneo e Alves dizem:

Neste caso à didática, caberia o estudo dos processos de ensino e aprendizagem em sua relação imediata com os conteúdos dos saberes a ensinar, a organização das situações didáticas e a escolha dos meios de ensino; à pedagogia caberiam as questões de gestão da classe em seus aspectos relacionais e na organização de situações pedagógicas (LIBÂNEO, ALVES, 2012, p.36).

A pedagogia tem em suas práticas várias modalidades, pois investiga “a natureza do fenômeno educativo, os conteúdos e os métodos da educação, os procedimentos investigativos” (LIBÂNEO, ALVES, 2012, p.39) e neste contexto a didática tem como objeto de estudo o processo de ensino aprendizagem em sua globalidade.

[...] a didática tem sido vista como um conhecimento relacionado a processos de ensino e aprendizagem que ocorrem em ambientes organizados de relação e comunicação intencional, visando a formação intelectual e moral dos alunos (LIBÂNEO, ALVES, 2012, p.40).

O processo de ensino só se torna efetivo quando o aluno aprende e a didática é a sistematização dos conhecimentos e experiência humana, sendo que “a aprendizagem é uma atividade do aluno visando à apropriação de conceitos, métodos e instrumentos cognitivos, mas necessita de uma ‘intervenção’ do outro” (LIBÂNEO, ALVES, 2012, p.43) que é realizada pelo professor, e este o faz a partir da mediação didática, ou seja, intervenção intencional na formação.

Para a aprendizagem o professor pode partir dos conhecimentos do cotidiano da criança para o desenvolvimento dos conteúdos científicos, sendo assim, partir do concreto para o abstrato. O processo de ensino tem como base os conteúdos que precisam ser apropriados pelos alunos, portanto:

O caminho didático implica, portanto, a seleção de conteúdos e objetivos [...] Na verdade, o grande objetivo é construir dispositivos didáticos sólidos que permitam a identificação das operações mentais a realizar, a partir dos conteúdos, e prever as situações pedagógicas-didáticas em que serão postas em prática (LIBÂNEO, ALVES, 2012, p.49).

O professor, o aluno e a matéria são os principais conteúdos da didática, e suas ações são resultado do “contexto social, cultural e organizacional, coletivo em que se situam as situações pedagógicas-didáticas concretas em que se realiza o processo de ensino-aprendizagem” (LIBÂNEO, ALVES, 2012, p.52). O professor realiza uma atividade tendo como objetivo a aprendizagem dos educandos, sendo uma “atividade teórica e prática, uma atividade prática que é sempre teórica, pensada, e um movimento do pensamento, do que resulta uma prática pensada” (LIBÂNEO, ALVES, 2012, p.55).

A atividade de ensino e aprendizagem consiste na apropriação dos conhecimentos pelos alunos, como realizar o ensino de modo que os alunos aprendam a estruturação das tarefas de aprendizagem e os contextos socioculturais e institucionais onde se realiza o ensino. Para tanto, é necessário que o professor tenha domínio da matéria a ser ensinada, apropriação de metodologias de ensino que proporcionam melhor resultado na tarefa docente, ou seja, a relação entre a prática e a teoria que lhe dá suporte, e por fim, ter conhecimentos das realidades particulares de seus alunos e de suas práticas socioculturais e institucionais (LIBÂNEO, ALVES, 2012).

A Didática tem um papel fundamental para o estágio e prática na formação de professores, pois “a Didática tem uma contribuição específica nesse projeto, pois seu objeto de estudo é o processo de ensino-aprendizagem sistemático e intencionalmente desenvolvido pela atividade educativa do professor” (PIMENTA, 2012, p.121, 122). Os estudos comprovam o quanto a Didática tem contribuído na direção e alienação do processo de ensino-aprendizagem, considerando que a prática é determinante de qualquer procedimento válido, assim como na Didática que tem as vivências dos alunos e dos professores como núcleo do saber didático. Por isso “na Didática fundamental elabora-se a reflexão didática a partir da análise e reflexão sobre experiências concretas, procurando trabalhar continuamente a relação entre teoria e prática” (PIMENTA, 2012, p.126).

As experiências concretas são o ponto de partida para trabalhar a relação de teoria e prática. Sendo que a reflexão didática tem o compromisso com a transformação social, buscando práticas pedagógicas que tornem o ensino eficiente para a maioria da população. Segundo Pimenta (2012, p.107) “A educação é uma prática social. Mas a prática não fala por si mesma. Exige uma relação teórica com ela”. É necessário haver uma prática fundamentada por teoria, pois as mesmas são indissociáveis, elas se complementam, tornando a prática mais eficaz e significativa.

À primeira vista a relação teoria e prática é bastante simples. A prática seria a educação em todos os seus relacionamentos práticos e a teoria seria a ciência da Educação. A teoria investigaria a prática sobre a qual retroage mediante conhecimentos adquiridos. A prática, por sua vez, seria o ponto de partida do conhecimento, a base da teoria e, por efeito desta, torna-se prática orientada conscientemente (PIMENTA, 2012, p.113).

A teoria e a prática andam juntas, sendo que uma estuda a outra, uma complementando a outra. Na primeira visão, a prática, a educação não quer nenhuma investigação sobre a mesma, pois dispõe de técnicas suficientes para conduzir; a prática se reduzia a aplicação dos conhecimentos adquiridos nas aulas, nos livros didáticos e na observação do comportamento de outros professores, sobre como dar aulas. Percebe-se assim que a prática se torna limitada, e por isso a importância do entendimento de reciprocidade entre teoria e prática, para que a formação de professores seja significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática docente necessita estar alicerçada com a teoria para que articuladas, possibilitem uma prática pedagógica crítica e transformadora da realidade. Não podemos separar teoria de prática, pois estas são inseparáveis e fundamentais para a formação do professor, pois é a partir da relação teoria/prática da Didática que o profissional docente poderá planejar e entender o processo de ensino e aprendizagem. O professor tem como principal tarefa assegurar que os alunos dominem com segurança os conhecimentos científicos, criar as condições e os meios para que os alunos desenvolvam capacidades e habilidades intelectuais de modo que dominem métodos de estudo e de trabalho intelectual visando a sua autonomia no processo de aprendizagem e independência de pensamento. (LIBÂNEO, 1994)

Desta forma, o professor necessita utilizar de planejamento, técnicas, métodos, objetivos, conteúdos e a avaliação com os alunos, constituindo estes com suportes fundamentais para organizar e produzir um trabalho consistente. Assim, é fundamental e imprescindível que o docente tenha um olhar crítico, na procura de conhecimentos e reflexões teóricas para as práticas educativas.

A Didática é indispensável, é a base, para a formação dos professores no processo de ensino e aprendizagem, durante o desenvolvimento prático em sala de aula, pois auxilia na organização dos conhecimentos que devem ser trabalhados, na constante relação entre teoria e prática e no relacionamento de professor e aluno durante o processo de ensino-aprendizagem. A Didática é uma área do conhecimento que é fundamental na formação de professores, sendo uma atividade teórica e se constituindo em conhecimento, um instrumento para a práxis transformadora do professor.

REFERÊNCIAS

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo, Editora Cortez, 24ª reimpressão, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. ALVES, Nilda. **Temas de Pedagogia. Diálogos entre didática e currículo**. 1ª edição, Editora Cortez, São Paulo, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo, Editora Cortez, 7ª edição, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores/ Unidade Teoria e Prática**. São Paulo, Editora Cortez, 11ª edição, 2012.

SACRISTAN, Gimeno, PÉREZ, Gomes, A.I. **Compreender e transformar o ensino**. Fonseca Rosa: Artmed, 2007.